

Perante o aparato que rodeou as celebrações do chamado Dia das Comunidades, conclui-se que o Regime, depois de considerar os emigrantes cidadãos de segunda, achou que o dinheiro deles é de primeira.

F. R.

# A Voz de Loulé

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA



PORTE  
PAGO

ANO XXI

30-6-1977

(Preço avulso: 5\$00)

N.º 629

Composição e Impressão

«GRÁFICA EDITORA»

Av. João Ferreira da Maia, 20

Telef. 92091

RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRÁFICA LOULETANA

Rua da Carreira

Telef. 6 25 36

LOULÉ

## Para não dar razão ao fascismo

Prestigiar a democracia é não dar razão ao fascismo. O contrário, fazer da democracia o cenário de fundo a todas as conturbações e arbitrariedades sociais, é desacreditá-la no mínimo, e frustrá-la em última análise.

A democracia tem por pedestal o usufruto da liberdade e por fiel a tolerância. Mas como este direito e este atributo possuem por vezes significados ambíguos (para alguns ou para muitos), a liberdade e a tolerância são tomadas em sentidos completamente obliterados pela óptica individualizada e convergente.

Constata-se assim, que a liberdade reivindicada para servir em exclusivo os interesses superiores da comunidade poderá degenerar em violência, tal o caso de desrespeito às leis que regem a ortodoxia moral da iniciativa privada, da posse, dos comportamentos, da disciplina e civismo individual e profissional do pensamento e da sua expressão.

A própria tolerância, levada à permissividade e à tibieza descamba na negligência cúmplice da subversão das estruturas democráticas.

O sectarismo heterogêneo, o chau-

vinismo, o radicalismo (aparentado com a «clubicite»), encontra na excessiva tolerância democrática campo aberto aos desmandos a que normal-

De J. C. VIEGAS

mente e por regra conduzem, agindo como polos de gravidade de pressão, e não poucas vezes, de perturbação.

A democracia, sob a capa dos direitos instituídos, não deve contemporizar, nem condescender com as liberdades que monopolizam e eclipsam as liberdades alheias. E das duas uma, ou se fazem cumprir as obrigações e respeitar os direitos integralmente, extensivos a toda a gente, ricos ou pobres, letrados ou não letrados, estudantes ou não estudantes, e se arvora convictamente a democracia; ou se deixa que os seus traços fundamentais se convertam num arremedo caricatural que não se identifica com ela, mais se aproxima da anarquia, que ideologicamente prescreve a supressão do governo, de qualquer governo.

Se a democracia não pode prescindir do poder estatal de direito, e justamente porque este terá de corporizar as garantias constitucionais, não fará sentido que na vigência do governo se não cumpram as suas determinações resultantes de veredictos representativos do povo obtidos em congresso e consubstanciados nos artigos legais.

O governo terá obviamente de governar, isto é fazer-se obedecido ou, então, deixará de ser governo e sim uma representação utópica e decorativa, falho de poder, de capacidade, de controle e de iniciativa.

Ora aqui é que reside o «busilis» da questão. Como pode pois subsistir (continua na pág. 6)

## É ESTA A JUSTIÇA SOCIAL A QUE CHEGÁAMOS?

— O salário médio de um operário da cintura industrial é três a quatro vezes maior que o do homem que trabalha a terra

Os números aí estão. Frios. Calculistas. Oficiais. Duros. Actuais.

Num país que acordou uma bela manhã de Abril vai para os quatro anos, e se esperançou em todos os sonhos lindos com que lhe acenaram, sonhos que falavam de melhores ni-

veis de vida, de maior justiça social, de grandes mudanças para o bem de todos. Grandes projectos em que o povo acreditou, e a que hoje assiste desesperado ao seu desmoronamento de castelos de areia batidos pelas tor-

(continua na pág. 2)

## O Algarve e os Direitos Humanos

«Entretanto, de diversos bairros populares (musseques) começam a descer à cidade grupos de populares, com o propósito de se concentrarem em frente do Palácio do Povo (o Palácio do Governo colonial) a fim de — e para tal tinham sido mobilizados — protestarem contra as condições de vida em Luanda.

Muitos foram interceptados vio-

lentemente a meio caminho, mas outros, por portas e travessas, arrebaram por afluir ao palácio, da frente do qual foram expulsos à rajada, julgando-se que muitas foram as pessoas que neste incidente perderam a vida».

Reportagem de M. B. M. in «O Jornal» de 8-Junho-1977

De repente, este Algarve bucólico

foi despertado da sua despreocupada modorra. De Odeceixe a Monte Gordo e de Alcoutim a Sagres, passando por Mata Porcas, Barrigões, Almeijofra. Farello de Cima e Estiramantens, a população algarvia em peso foi sacudida por mal contida emoção. O Algarve estava condignamente representado na conferência contra o «apartheid», o colonialismo e o racismo na África Austral, situações que de há muito vem revoltando os sentimentos da boa gente algarvia.

Num ápice, a crise da indústria conserveira, o overbooking na hotelaria, as crescentes dificuldades na barra da Fuzeta, o aviltamento do preço dos sulnos no produtor, tudo passou para posição secundária, preterido no pensamento dos algarvios por um acontecimento verdadeiramente ímpar — o governador civil de Faro estava presente na alta roda mundial da defesa dos sagrados Direitos Humanos!

Muito embora a boa gente algarvia esteja já habituada a ver a sua terra distinguida com frequentes honrarias, de entre as quais avultam a

(continua na pág. 2)

## FESTAS ESTIVAS DE LOULÉ

Encontram-se em bom andamento os preparativos das Festas Estivais de Loulé, patrocinadas pela Câmara Municipal e que terão por cenário a Av. José da Costa Mealha, a mais larga e aprazível artéria desta vila.

As festas em perspectiva estão previstas para as noites de 13, 14 e 15 de Agosto próximo. O programa em elaboração reúne um aliciente ciclo de eventos, nomeadamente, desfile de carros iluminados e esmeradamente decorados, manifestações de folclore algarvio com exposições e venda de artesanato, barracas de comes e bebes, bailes animados por grupos regionais e conjuntos musicais.

A sua finalidade é bem evidente:

atrair para a região interior do Algarve a corrente turística que, nessa época, atinge a sua máxima expressão na faixa do litoral.

É louvável a todos os títulos a iniciativa da Câmara, bem como a colaboração dum elenco prestante de louletanos, que procuram valorizar e integrar-se no grande cartaz constituído por esta província, criando polos de atracção de cunho popular diversificados.

É absolutamente curial que as festas estivais de Loulé se revistam de todo o luzimento, como condição imperativo do almejado sucesso.

Para isso se trabalha afincadamente.

## ESCOLA PREPARATÓRIA DE LOULÉ SOB O SIGNO DO VANDALISMO

● DEVIDO AOS ROUBOS A CANTINA ENCERROU PRIVANDO OS ALUNOS MAIS CARECIDOS DOS SEUS SERVIÇOS

Quinze assaltos já foram perpetrados contra a Escola Preparatória de Loulé! Os gatinhos têm penetrado pela abertura de vidros que estilhaçam servindo-se de crianças para levarem a cabo a pilhagem da cantina, dali subtraindo os géneros que encontram à mão destinados à alimentação dos alunos mais necessitados vindos dos arrabaldes, designadamente de Alte, Salir, Quarteira, Almancil, Vale Judeu, etc.

Depois de tão sumário e sintomático saque o conselho directivo da Escola decidiu encerrar a cantina por não dispôr de fundos para a manter em funcionamento como para tal foi criada, com manifesto prejuízo dos jovens alunos que dela se socorriam. Este é um quadro sombrio que nos

cumpramos aqui focar, pelos pressupostos que dele se podem e devem tirar.

Não há dúvida que a Escola Preparatória tem-se transformado num alvo preferido dos «amigos do alheio» que mais não são afinal do que parasitas, incrustados no tecido social e que a coberto da impunidade vão reincidindo nos seus actos vandálicos.

Não se pode admitir que este estado de coisas prossiga sem que ao menos sejam apanhados os deparadores que além do mais estão a prejudicar as crianças, privando-as da acção inestimável da cantina, que lhes assiste nas refeições.

Por outro lado, é lamentável que a onda bárbara dos assaltos denote uma tendência nítida para alastrar.

Há que lhe pôr cobro ou pelo menos envidar-se-lhe uma luta condizente de molde a persuadir a arrear caminho.

Podemos portanto a intervenção das autoridades no sentido de tomar as medidas mais convenientes.

## LEMBRANDO TEIXEIRA GOMES

Por ocasião do 117.º aniversário do nascimento de Manuel Teixeira Gomes, ocorrido há poucos dias, a Casa do Algarve assinalou a data de forma lapidária, convidando para uma conferência alusiva o jornalista Norberto Lopes.

Norberto Lopes incumbiu-se com a fluência fácil que lhe é peculiar da evocação de Manuel Teixeira Gomes, que chegou a ser no seu tempo duro o mais alto magistrado da nação.

O conferencista ocupou-se então do auxílio voluntário de Teixeira Gomes em Bongi, passou em revista a sua passagem por Belém, e os anos em que viveu naquela cidade do norte de África, onde pouco antes da sua morte o eminente jornalista o entrevistou.

A terminar a sua palestra, Norberto Lopes consignou o seguinte comentário:

«Tendo verificado, ao longo do duro mandato, a inutilidade dos seus

esforços para resolver os problemas políticos, possuído da convicção de que lhe não era possível abrir caminho no meio das paixões e das divergências, dos ódios e dos egoísmos, das ambições desmedidas e das querêlhas estérteis que dividiam e envenenavam a sociedade portuguesa, foi esse pandemónio de que muitos se recordam ainda mas de que os políticos de hoje não aproveitam as lições que levou Teixeira Gomes, em 10 de Dezembro de 1925, a renunciar ao seu cargo. E a 17 desse mês embarcou num navio de carga holandês, para um exílio que durou o resto da sua vida. Foram despedir-se dele ao cais alguns amigos fieis. Uma menina de caracóis loiros entregou-lhe um ramo de rosas vermelhas e violetas ainda frescas do orvalho da manhã. A embarcação que o conduziu afastou-se da muralha e perdeu-se na bruma do rio. O barco partiu e ele não voltou. Ou melhor, voltou, um quarto de século depois, para dormir o sono derradeiro no pequeno cemitério da sua terra natal, onde os netos não

(continua na pág. 3)

## INVESTIMENTOS NÓRDICOS NO ALGARVE

A fim de estudar a viabilidade de investimentos financeiros do Norte Europeu no Algarve deslocou-se ao Sul do País o sr. Eric Brodin, consultor bancário e perito económico.

Em Faro reuniu na sede da Comissão Regional de Turismo do Algarve, em encontro a que assistiu o sr. Cabrita Neto, presidente daquele organismo, com os gerentes bancários da região.

## «A VOZ DE LOULÉ» ATRASADA POR CULPA DOS C. T. T.

Por inexplicável extravio temporário nos C.T.T. de um pequeno volume que atrasou em 6 dias a entrega à Tipografia do original para o n.º 629 de «A Voz de Loulé», o nosso jornal sai esta semana com um atraso de 6 dias do que pedimos imensa desculpa aos nossos dedicados assinantes.



# CRÓNICA DE ALBUFEIRA O ALGARVE

Realizou-se através das organizações Fernando Barata Industriais de Hotelaria neste Concelho, um concurso de Fadistas amadores que além de grande número de concorrentes teve a presença de numerosos assistentes nacionais e estrangeiros merecendo a actuação de muitos artistas o que prova que a canção nacional ainda merece favoritismo.

Apadrinhou esta realização a grande artista da canção Nacional Marcia Condeça.

Depois da aprovação dos concorrentes vencedores realizou-se uma festa de camaradagem que contou com a presença de alguns artistas da canção nacional, profissionais amadores, membros do júri, Marcia Condeça e com a presença de muitos Turistas nacionais e internacionais.

De louvar a atitude das organizações Fernando Barata que tudo tem procurado fazer em prol do Turismo da Província e Nacional.

É fácil verificar o valor do industrial hoteleiro Fernando Barata que têm sabido impulsionar o valor turístico da nossa província e este Concelho de Albufeira.

Não poderemos esquecer o nome de alguns industriais hoteleiros que empregaram sua competência técnica e financeira em prestigiar o nome desta província e concelho que valeu o nome como Rainha do Turismo. Nesses nomes não poderemos esquecer o dos pioneiros desta Vila: de A. J. Cabrita, Alfredo Worth, Dr. Van Haal e tantos outros. Um filho desta terra que iniciou a construção do Ho-

tel Sol e Mar, que após a sua morte foi suspensa, o sr. Alfredo Worth que depois da Madeira veio ao Algarve dar o seu impulso na indústria turística chamando a este concelho grandes nomes da imprensa, rádio e televisão e o sr. dr. Van Haal que impulsionou a construção de vilas turísticas, alojamentos, restaurantes colaborando no desenvolvimento turístico e incremento da construção civil.

Temos em apreço a Sociedade Imobiliária Atlântico S. A. R. L. (Sia) que lançou os seus capitais na senda do desenvolvimento turístico e de outros empreendimentos.

Foi com bastante desgosto que a classe Piscatória teve conhecimento da saída do seu delegado marítimo que há 4 anos vem prestando o seu contributo nesta vila, conseguindo conquistar a simpatia de todos os pescadores, e população em geral. Um marinheiro superior que sabe compreender a sua posição de hierarquia,

sabendo compreender os pescadores e aplicar a lei sem prejudicar o seu semelhante.

A classe piscatória desta vila deseja testemunhar, aliada a toda a população, a sua gratidão ao seu Comandante de Porto, fazendo-lhe uma festa de despedida, tendo já sido aberta uma inscrição.

Foi um homem da marinha que na sua missão soube compreender o pessoal da pesca profissional e todo o povo do Concelho.

A marinha mais uma vez teve o seu representante junto da classe piscatória à altura da sua estirpe.

O pessoal da Capitania, serviço de Lotes e vendagem, Casa de Pescadores e incluindo médico, enfermagem, limpeza, etc., vinculam-se aos pescadores neste voto de gratidão e reconhecimento pela atenção ao seu superior hierárquico.

Oxalá o seu substituto continue a merecer a consideração desta classe trabalhadora e colabore para a defesa piscatória deste centro.

José Leal Branco

## É esta a justiça social a que chegámos?

### DEMARCAÇÃO

#### DE PRÉDIOS RÚSTICOS

(continuação da pág. 1)  
rústicos existentes dentro da área da sua jurisdição.

Pede aquele organismo a intervenção da Câmara no sentido de divulgar esta solicitação legal, que uma vez não cumprida dará lugar a penalidades previstas pelo Decreto-Lei n.º 36 505.

Desta forma alertamos todos os proprietários de prédios rústicos no sentido de providenciarem, se ainda o não fizeram, a demarcação preconizada que obedece a certas regras contidas em Instruções Gerais afixadas na Câmara Municipal de Loulé onde podem ser lidas em pormenor, assim como o texto do referido decreto 36 505, também ali patente.

Haverá portanto todo o interesse em dar satisfação a este preceito legal, de modo a que não surjam objecções de maior, e o Instituto Geográfico e Cadastral possa incumbir-se da sua missão sem recorrer aos rigores e às sanções que a lei lhe faculta, em detrimento dos próprios interessados, que incorrem, desde que não cumprida a demarcação, em multas progressivamente agravadas.

Por isso, para acautelar até possíveis desatenções, aqui clamamos reiteradamente a boa atenção dos proprietários dos prédios rústicos deste Concelho.

(continuação da pág. 1)  
mentas de um processo onde ao bem estar social do povo português se sobreimpôs o golpismo, o partidatismo, a incompetência, a intolerância e a sede do poder.

Hoje, como antes de Abril, as discriminações de toda a espécie persistem, tendo apenas mudado de poleiro alguns dos parceiros sociais. No poleiro mais inferior da sociedade portuguesa, porém, a classe agrícola, aquela que dá de comer a todas as outras, continua a mais explorada, a mais oprimida, a mais ignorada, e ainda assim, a menos grevista, a menos barulhenta, a menos reivindicativa, excepção feita à mancha vermelha do Alentejo.

**SALÁRIOS MÉDIOS DIÁRIOS EM DEZEMBRO/76**

Refinação de petróleo, 801\$40; Pneus e câmaras de ar, 609\$70; Refinação de açúcar, 688\$60; Construção embarcações metálicas, 686\$60; Fabrico adubos, 682\$80; Fabrico cimento hidráulico, 671\$00; Laminagem ferro e aço, 625\$00; Fabrico fios e cabos isolados, 560\$50; Fabrico de pasta de papel, 517\$60; Fabrico de fósforos, 502\$80; Montagem de veículos a motor, 501\$00.

Vencimentos médios diários em Fevereiro/77 em trabalhos agrícolas

Homens, 190\$00; mulheres, 131\$10.  
FONTE: Boletim n.º 4/77 INE

Entendendo como classe rural aquela cujos elementos trabalham e vivem directamente da terra, nela se incluindo quer os assalariados, quer os rendeiros, quer os pequenos e médios agricultores, será de perguntar a quem quiser, e mesmo a quem não quiser responder, porquê em 1977 o salário médio auferido nos trabalhos rurais se cifrava em 190\$00 para os homens e 131\$00 para as mulheres, enquanto um operário das refinarias de petróleo auferia um salário médio de 801\$00, o que dá a bonita quantia de 24 000\$ mensais, e acrescidos com o 13.º mês, subsídio de férias, e outros quejandos irá arrecadar qualquer coisa como 350 000\$00 anuais.

Quanto são os agricultores, mesmo médios que sejam, que conseguem atingir tais cifras? E sem beneficiarem de descanso semanal. Nem férias. Nem horas extraordinárias (e quantas elas são!) pagas em duplicado, triplicado ou mesmo quadruplicado. Nem subsídios de alimentação, nem de transporte nem de nada.

Onde é que está a justiça social? Onde é que está a vergonha dessa nova burguesia operária que anda a berrar pelas ruas exigindo aos ricos que paguem a crise, quando ela própria a provoca recebendo o que não produz, servida pela irresponsabilidade vinculativa das empresas nacionalizadas.

A crise, quem a vai pagar, e também resolver, não tenhamos ilusões serão todos aqueles que querem trabalhar e cujo exemplo está desde já na classe agrícola, aquela que enquanto uns gozam a inércia de um revolucionarismo de férias, se mantém no seu posto de trabalho contribuindo para evitar o afundar da nau portuguesa onde estamos todos muito bem embarcados, não haja dúvida!

CARLOS SANTOS

## E OS DIREITOS HUMANOS

(continuação da pág. 1)

inesquecível conferência de Alvor e a desvanecedora visita de Tito a Vale do Lobo, desta vez o orgulho popular atingia culminâncias jamais sentidas.

Que mais poderia almejar o algarvio que a suprema felicidade de saber Sua Excelência ombreado com os mais estrênuos defensores dos Direitos Humanos, de entre os quais é justo destacar a incomparável envergadura moral de um Olívio Pires, em cujo cândido olhar se adivinham poéticos reflexos das tranquilas águas dos rios da Guiné Bissau, ou a insigne personalidade de Sérgio Vieira, cuja bem timbrada voz é uma permanente evocação do sussuro das brisas do entardecer por entre os extensos palmeirais moçambicanos, ou ainda esse egrégio intelectual que é Roberto de Almeida, cuja majestosa figura recorda o não menos majestoso perfil da preciosa palavra real das savanas de Angola?

Não se apagarão tão cedo as recordações destes momentos já que, a partir de agora, a fina sensibilidade dos algarvios para tudo o que se relaciona com a defesa dos Direitos do Homem se encontra permanentemente estimulada pela certeza de poder contar com a valiosíssima influência da mais alta individualidade da sua terra na de-

núncia de tantas situações que repugnam a sua consciência, de entre as quais se salientam:

— O execrável apartheid exercido na União Soviética contra as comunidades judaicas.

— O colonialismo torpe oprime as populações da Alemanha Oriental, da Checoslováquia, da Polónia, da Hungria, da Roménia e da Bulgária.

— O racismo que impiedosamente martiriza os tártaros da Crimeia.

— Os sistemáticos atentados contra os direitos humanos em Angola e em Moçambique.

— A recusa obstinada ao sofrimento do povo cubano do direito à expressão da sua vontade através de eleições livres.

— Os lamentáveis atropelos feitos à dignidade da pessoa humana aqui mesmo, paredes meias, no Alentejo...

A agenda não se esgotará tão cedo. Os algarvios, porém, confiam,

F. REBELLO

«A Voz de Loulé», N.º 629, 30-6-77

**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ**

### ANÚNCIO

(publicação única)

No dia 26 do próximo mês de Julho, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial «esta comarca, nos autos de carta precatória vinda da comarca de S. João da Madeira, com o n.º 82/77 da 1.ª secção e extraída dos autos de execução de sentença n.º 392-A/74 da 1.ª secção, em que é exequente Indústrias Molaflex e executados Vasco da Conceição Machado Anacleto e mulher Cristina Maria Pires Anacleto, residentes na Avenida José da Costa Mealha, 40, em Loulé, hão-de ser postos em praça pela 2.ª vez, para se arrematarem aos maiores lances oferecidos acima de metade dos valores indicados nos autos, um frigorífico, uma arca congeladora, uma televisão e duas mobílias de quarto, móveis estes que se encontram em poder do depositário nomeado, o aludido executado marido.

Loulé, 11 de Junho de 1977.

O Juiz de Direito,

a) Jorge Mourão Mendes Leão

O Escrivão de Direito,

a) João do Carmo Semedo

«A Voz de Loulé», N.º 629, 30-6-77

**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ**

### ANÚNCIO

Proc. 47/77

(2.ª publicação)

Por este Juízo, na acção de divórcio que, na 2.ª Secção, Domingos Martins Pinheiro, pedreiro, residente em França move contra sua mulher Maria da Conceição Correia Milharuco, ausente em parte incerta de França e cuja última morada conhecida foi no sítio dos Cavacos, Quarteira, correm éditos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação deste anúncio, citando a referida ré para, no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de findo o dos éditos, contestar a dita acção, pela qual o autor pede que seja decretado o divórcio, com fundamento no abandono por mais de 3 anos e na separação de facto por 6 anos consecutivos.

Loulé, 8 de Junho de 1977.

O Escrivão de Direito,  
João-Maria Martins da Silva

Verifiquei: — O Juiz de Direito,  
Jorge Mourão Mendes Leão



**JOSÉ GUERREIRO NETO & FILHO, LDA.**

SE PRETENDE ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO PARA O SEU PROBLEMA...

- IMPERMEABILIZAÇÕES: COBERTURAS, PAREDES, FUNDAÇÕES, DEPÓSITOS, etc.
- PAVIMENTOS INDUSTRIAIS E PECUÁRIOS
- ISOLAMENTOS TÉRMICOS: CAMARAS FRIGORÍFICAS, COBERTURAS, etc.

Uma equipa de pessoal especializado encontrar-se-á ao seu dispor

Escritório: Rua Padre António Vieira — LOULÉ  
TELEFONE 62 283

## Fábrica de curtumes VENDE-SE

Com armazéns e terreno anexo. Sem empregados, vende-se por motivo à vista. Situada junto ao Convento de Santo António, em LOULÉ.

Nesta redacção se informa.

## Marcenaria Pintassilgo PLATEX

Contra-placado, aparite com folha, Plutex e aparite, vendem-se em folhas inteiras ou bocados. Folha fina, etc., etc.

Rua Quinta de Betunes (próximo da mina do sal)  
— LOULÉ.



## Ainda a propósito de Querença cada dia mais pobre

Quem com o mesmo título escreveu em 5 de Maio último, teve em mente não molestar a sensibilidade alheia. Receando o embotamento espiritual, que poderá ser em boa verdade, o caminho aberto para o ruir da civilização cristã, usou como não poderia deixar de ser, certos tons críticos, mas no sentido conciliatório.

O autor do citado artigo e desta resposta, não utilizou em boa verdade, o conteúdo da nossa Constituição, nem tinha que o utilizar, uma vez que tal não está, nem nunca estará em causa. Quem estas linhas escreve, conhece perfeitamente a mentalidade dos querençenses; sabe de longe que os seus conterrâneos, não ambicionam a colectivização da propriedade privada, porque nem a Freguesia de Querença tem condições para tal. Contudo, o colectivismo não pode ser entendido única e exclusivamente, no sentido da propriedade. Há o colectivismo moral; o Cristão ou religioso; festivo e tantos outros, dos quais os habitantes desta freguesia de Querença, não podem abdicar.

Portanto, sr. Padre João de Jesus Martins, sendo certo que a sua resposta tomou o aspecto de uma interpretação errada, não é menos certo e lamentável, que 27 anos à frente dos destinos religiosos desta Freguesia, não tenham sido suficientes para compreender a mentalidade dos seus paroquianos!

Naturalmente, que ao analisar-se a sua resposta, fica-se com a ideia de que o individualismo-separatismo, é para Querença o lema indispensável. Não! Sr. Padre João, isso não pode ser. Ninguém duvida que a Igreja está separada do Estado. São duas causas absolutamente distintas,

como distintas são, a Política e a Religião.

Já o mesmo não se poderá dizer deste caso de Querença, (sendo mais claro, daquilo que deu origem à sua resposta). É que, a única intenção é não ver os fiéis separados da nossa Igreja Paroquial! Porque neste caso, pretende-se e deseja-se o colectivismo! Porque assistir a uma missa num Domingo de Páscoa com uma dezena de fiéis, choca-me; assistir a uma festa dos folares religiosa por tradição, sem o brilhantismo tradicional da Procissão, entristece-me e faz-me recear o rápido desmoronar da religião católica na minha freguesia. Ver o pastor separado do seu rebanho e vice-versa, são algumas das razões para considerar a minha freguesia cada dia mais pobre.

É que não está em causa as Comissões das Festas, ser ou não da Junta de Freguesia. Não deverá estar em causa a cedência de uma aparelhagem sonora por empréstimo, já que tal atitude, mais não representa do que um aproximar dos cristãos, nem deveria estar em causa o pessoalismo de alguém.

Prescindir de esmolas? Dispensar ajudas monetárias? Alhear-mo-nos do convívio colectivista! Não creio que seja necessário consultar um advogado, ou a nossa Constituição, para ver que tudo isto se baseia num regionalismo unicamente católico, que nada tem a ver, com o separatismo Igreja-Estado.

Poderia a nossa Igreja Paroquial, situar-se no Pico do Cerro dos Negros poderiam as nossas gentes tender politicamente para rumos diferentes, que nada disso tinha a ver com a nossa Religião Católica. Assim

pretendem os católicos da minha freguesia. Assim terá de ser, se de facto ainda nos orgulhamos de ser humildes católicos, continuadores da Civilização Cristã!

Responda-nos Sr. Padre João, seja claro, lembre-se que tornou cristãos, milhares de pessoas nesta terra! Recorde-se que a seus ombros, está a responsabilidade católica da última geração! Vinte sete anos, não são vinte e sete meses!...

M. P.

Nota da Redacção — A réplica do nosso correspondente de Querença reponta-se à carta subscrita pelo reverendo pároco da Freguesia de Querença, publicada por este jornal no seu número 625, de 26 de Maio passado.

A carta do referido prelado ocupou-se em especial da citação das leis que regem a propriedade privada e os bens patrimoniais da Igreja.

### MOTONÁUTICA

No dia 14 de Agosto decorrerá no Rio Arade, frente à Praia da Rocha, a prova internacional de motonáutica «Algarve 77», organizada pela Federação Portuguesa de Motonáutica em colaboração com a Comissão Regional de Turismo do Algarve.

### ESPECTÁCULOS

#### DE BALLET NO ALGARVE

A bailarina Geraldine Zwanikken, conhecido nome do ballet holandês, encontra-se no Sul e efectuará, com o apoio da Comissão Regional de Turismo do Algarve, quatro espectáculos a realizar em Faro (Teatro Lethes), no dia 1 de Julho; Alvor (Hotel Alvor Praia), no dia 4, em Albufeira (Balaia Penta Hotel), no dia 5 e em Vale do Lobo (Hotel Dona Filipa), no dia 7.

### Será no Algarve

o próximo  
europeu de júniores  
em hóquei em patins?

Entre a Federação Portuguesa de Patinagem e a Comissão Regional de Turismo do Algarve decorrem contactos para estudo da viabilidade de realização do próximo Campeonato Europeu de Hóquei em Patins (júniores) na região do Algarve em Agosto de 1978.

### Palestra sobre os portos do Algarve

O eng.º Nelson Gomes, Director do Gabinete de Estudos e Planeamento da Direcção-Geral de Portos, profere, na Casa do Algarve, Rua Capelo, 52.º-Dto, em Lisboa, uma palestra sobre os Portos do Algarve, no dia 5 de Julho pelas 21.30 horas.

Nesse trabalho será feita uma apreciação do enquadramento global dos portos do Algarve no contexto dos portos nacionais, com particular relevância para as actividades da pesca e uma análise dos problemas, potencialidades e perspectivas de desenvolvimento dos portos algarvios.

No final da palestra será proporcionado o diálogo sobre os temas abordados, prestando o orador todos os esclarecimentos.

A entrada é livre.

## NOTÍCIAS PESSOAIS

### NASCIMENTOS

No Hospital de Faro, no passado dia 3 de Junho teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Nari Baleizão Canhita Melenas casada com o sr. Carlos Alberto Galo Melenas.

São avós maternos a sr.ª D. Ivone Baleizão Canhita (viúva) e avós paternos a sr.ª D. Alice Galo Melenas e Manuel Carapeto Melenas.

No Hospital de Santa Maria em Lisboa, teve o seu bom sucesso, no passado dia 4 de Junho, dando à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria Leonor Pinto Serra Guerreiro, casada com o sr. José Manuel Martins Pereira.

São avós maternos a sr.ª D. Isilda Maria Pinto Serra Guerreiro e o nosso dedicado assinante e amigo sr. Alberto Narciso Guerreiro e avós paternos a sr.ª D. Maria José Martins Pereira e o sr. José Manuel Pereira.

A recém-nascida foi dado o nome de Ana Margarida Guerreiro Pereira.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabéns, com votos de futuro ridente para os seus descendentes.

### FALECIMENTO

No Hospital de Loulé, faleceu no passado dia 7 de Junho o sr. José de Sousa Pires, que contava 64 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Gertrudes de Sousa Pinguinha.

O saudoso extinto era pai da sr.ª D. Maria José Pinguinha Pires, casada com o sr. Sezinando Cavaco Guerreiro e avó dos meninos Arménio Pires Guerreiro e Joaquim Manuel Pires Guerreiro.

À família enlutada endereçamos sentidas condolências.

Em casa de sua residência em Loulé, faleceu no passado dia 11 de Junho o sr. Ventura dos Santos Vairinhos, que contava 77 anos de idade e era viúvo.

O saudoso extinto era pai dos srs.

### LEMBRANDO

#### TEIXEIRA GOMES

(continuação da pág. 1)  
deixarão de florir a sua campã e a Casa do Algarve de depositar, em dias consagrados ao culto dos mortos o ramo simbólico da sua admiração e do seu respeito pelo homem que tanto amou a sua terra e lhe ergueu o mais belo monumento nas páginas admiráveis dos seus livros.

### VELA

#### «I Troféu Internacional de Monte Gordo»

Frente à luminosa Praia de Monte Gordo disputar-se-á nos dias 3 e 4 de Setembro o certame vélico denominado «I Troféu Internacional de Monte Gordo», competição organizada pelo Clube Náutico do Guadiana.

José Correia Vairinhos, casado com a sr.ª Catarina Gonçalves, Joaquim dos Santos Vairinhos, casado com a sr.ª D. Rda Iria da Silva, Américo Jacinto Vairinhos, casado com a sr.ª D. Vitalina dos Santos, Manuel Jacinto Vairinhos, casado com a sr.ª D. Fortunata Mendes Mendonça, Januário Correia Vairinhos, casado com a sr.ª D. Maria Ivone de Sousa e avó das sr.ªs Maria do Carmo Mendes Vairinhos, Maria João Vairinhos Guerreiro, Nidia Santos Vairinhos, Maria Helena Sousa Vairinhos, François Mendonça Vairinhos, Álvaro José Sousa Vairinhos.

Deixou 5 bisnetos.

Faleceu em casa de sua residência em Loulé, no passado dia 20 de Junho a sr.ª D. Cândida Dias Farrajota, que contava 68 anos de idade e deixou viúvo o sr. José Correia Farrajota.

A saudosa extinta era mãe da sr.ª Lidia Dias Farrajota e do sr. José Manuel Dias Farrajota, casado com a sr.ª D. Rosa Maria Coelho Martins Farrajota e avó dos meninos João Manuel Martins Farrajota e Teresa Paula Martins Farrajota.

As famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.

### O DIA DE PORTUGAL

#### volta para 10 de Junho

O presidente Ramalho Eanes, na mensagem às Comunidades Portuguesas, anunciou que para o ano o Dia de Portugal voltará a ser, como foi sempre, em 10 de Junho.

De facto, foram precisamente os nossos emigrantes os primeiros a protestarem contra a loucura gongalvista de sanear Camões do ensino e transferir o Dia de Portugal para 25 de Abril...

Os homens que fizeram o 5 de Outubro e os que realizaram o 28 de Maio não tiveram a estulta pretensão de caracterizar uma revolução como o Dia de Portugal, senão andaria sempre este dia em bolandas, ao sopro dos ventos revolucionários, acima dos quais deve pairar incólume e imutável o ideal da Pátria, só negado e traído pelos apátridas, obedientes a potências estrangeiras!...

### IMPOSTO ÚNICO

#### PARA 1979

Pelo titular da pasta do Ministério das Finanças, dr. Medina Carreira foi anunciado há dias, durante uma conferência concedida aos órgãos de comunicação social, a modalidade do «Imposto Único» a colectar no ano de 1979, em prática nos países mais evoluídos e que substituirá o actual sistema parcelar de diversos impostos e contribuições.

Na sequência das suas revelações o Ministro adiantou igualmente a criação e a entrada em funcionamento de delegações fiscais itinerantes destinadas a prestar o máximo apoio e esclarecimento aos contribuintes.

## O ALGARVE EM FESTA

### ● OITO CONCERTOS PELA ORQUESTRA GULBENKIAN NO ALGARVE

Na primeira quinzena de Agosto deslocar-se-á ao Algarve, para efectuar uma série de oito concertos, a Orquestra Gulbenkian, numa iniciativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian. O calendário de actuações daquela famosa Orquestra é o seguinte: dia 7 (Domingo) — Tavira (Igreja do Carmo); dia 8 (2.ª feira) — Portimão (Igreja Matriz); dia 9 (3.ª feira) — Olhão (Igreja Matriz); dia 11 (5.ª feira) — Lagos (Igreja de São Sebastião); dia 12 (6.ª feira) — Faro (Sé Catedral); dia 13 (sábado) — Silves (Sé Catedral); dia 14 (domingo) — Albufeira (Igreja Paroquial) e dia 15 (2.ª feira) — Vila Real de Santo António (Cine Foz).

### TORNEIO INTERNACIONAL

O Clube de Vela de Tavira organiza nos dias 14 e 15 de Agosto a prova vélica denominada «Torneio Internacional Cidade de Tavira», competição aberta a barcos de todas as classes.

### ACTUAÇÕES CORAIS NO ALGARVE

Deslocar-se-á ao Algarve, na 2.ª quinzena do mês de Setembro o apreciado «Coro Dom Pedro de Cristo», de Coimbra, que efectuará três actuações em locais e datas a designar.

### I TORNEIO INTERNACIONAL DE ESGRIMA DO ALGARVE

A Federação Portuguesa de Esgrima e a Comissão Regional de Turismo do Algarve vão organizar na 1.ª quinzena de Novembro o «I Torneio Internacional do Algarve», competição que contará com a participação de seis conhecidos esgrimistas estrangeiros.

### TAUROMAQUIA NA DESMONTÁVEL TÁVEL DE ALVOR

Compreende doze corridas nocturnas a época tauromaquia na Praça Desmontável em Alvor (Torralta), que se iniciou no dia 25 de Junho.

Realizar-se-ão corridas todos os sábados de Julho e Agosto e ainda nos dias 3 e 10 de Setembro.

## APARTAMENTOS



Vendem-se com 3 e 4 assoalhadas de luxo, Bloco em construção na Urbanização Expansão Sul, lote B (saída par Faro).

MANUEL RICARDO M. DA SILVA & C.ª LDA.  
— Construção de edifícios para venda em propriedade horizontal.

Escritório e residência na R. dos Combatentes da Grande Guerra, 56 — Telef. 62449 — LOULÉ.



## Armelim Contreiras & Gonçalves, Lda.

STAND DE AUTOMÓVEIS  
Compra, Vende e Troca Automóveis  
novos e usados

Resid.: Rua dos Combatentes da  
G. Guerra, N.º 14-1.º Esq.º  
Telef. 62919  
Stand: Rua Diogo Lobo Pereira

(Largo do Chafariz)  
Campina de Cima  
LOULÉ



# Levantamento Cultural do País

## PATROCINADO PELA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

Em resultado de uma reunião promovida pelo secretário de Estado da Administração Regional e Local com os governadores de Distritos, em 14 do mês passado, nas instalações da Fundação Gulbenkian instituição promotora do LEVANTAMENTO CULTURAL DO PAÍS, foram prestados a todos os órgãos de comunicação social amplos detalhes destinados a divulgação, que com aquele inquérito se identificam.

O objectivo imediato do LEVANTAMENTO CULTURAL DO PAÍS, centra-se na busca de informações sobre os agentes e equipamentos culturais existentes em todas as povoações de Portugal, isto é quais as ins-

tiuições, organizações e pessoas que se dedicam à cultura, etc., etc.

O LEVANTAMENTO CULTURAL DO PAÍS, posteriormente, por diversos meios inclusivamente inquéritos especializados, abrangendo bandas de música, grupos de teatro amador, oficinas de olaria e de cerâmica, etc., colherá elementos pormenorizados quanto aos locais onde se podem realizar manifestações culturais (por exemplo: quais as dimensões do salão da sociedade recreativa, se tem palco, qual o equipamento de que dispõe, se tem máquina de projecção de filmes, suas características, número de sócios da associação, que actividades gostaria de desenvolver e

quais as carências que possui, etc.).

Todos os informes obtidos serão devidamente ordenados e classificados e só então o LEVANTAMENTO CULTURAL DO PAÍS estará apto a fornecer os dados que determinem a «paisagem» cultural do País, e a elaborar estudos específicos, a programar acções culturais, etc., estabelecendo-se depois um sistema de actualização dessas informações.

Toda a correspondência deverá ser dirigida a: LEVANTAMENTO CULTURAL DO PAÍS, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa 1.

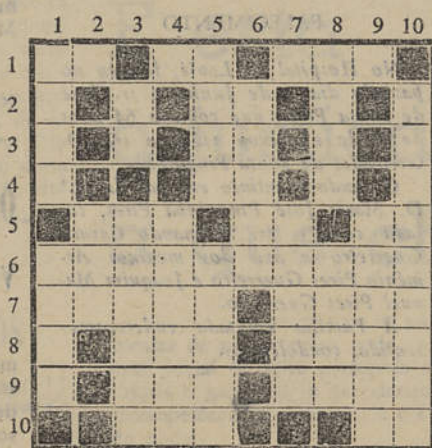
Conta-se para melhor êxito deste projecto com o apoio não só das diversas organizações instituídas pelo país, como também com o concurso das populações que podem conceder a sua prestante achega.

## PALAVRAS CRUZADAS

### PROBLEMA N.º 2

**HORIZONTAIS:** 1 — Lapso de tempo. Rio do Estado do Amazonas, Brasil; Rio de Portugal. 2 — Símbolo químico do tálio. 3 — Acto de dormir (infantil). 4 — Símbolo químico do rutério. 5 — Capital da Jordânia; O mesmo que a, ainda usada hoje na ilha da Madeira e em algumas povoações da nossa raia; clima. 6 — Que tem forma de painel. 7 — Traço preto, nas margens do papel indicando luto; O terceiro dos profetas menores do Cânone Judeu. 8 — Rio da Alemanha; Forma do verbo voar. 9 — Juntei num só; Ave marítima que se encontra nas costas de Portugal. 10 — Ala ou flanco; Símbolo químico do alumínio.

**VERTICAIS:** 1 — Apelido de um escritor e crítico espanhol, mais conhecido pelo pseudónimo de Clarim; Montanha da Grécia situada no promontório oriental da península de calcídica que se estende no mar Egeu. 2 — Marisco de Cabo Verde. 3 — Rio do Estado da Baía, Brasil; Touro, no Brasil. 4 — Voz que exprime



admiração ou raiva, no Brasil. 5 — Ribeira de Portugal, perto de Quarteira; Freguesia do Concelho de Aveiro. 6 — Vila de Portugal. 7 — A maior das três províncias Bascas, na Espanha. 8 — Deus egípcio que é representado pelo disco solar; Cidade chinesa, na ilha de Hia-Men. 9 — Ficaria quieto. 10 — Aparelho para divertimento formado por um viga vertical a que se prendem uma ou mais hastes horizontais que sustentam na extremidade cavalos de madeira ou carrinhos e que giram com a viga.

## Os adeptos do regime

### soviético

### não são alheios

### à crise portuguesa

Que a crise portuguesa se acentua de dia para dia está à vista de todos, pois mau grado dos poucos que são pela verdadeira liberdade, surjam aqui e ali os adeptos que com liberdades muito suas vêm contribuir para agravar os males originados por uma descolonização feita em moldes tais, que Angola e Moçambique deixaram de ser colónias portuguesas para, com ar de independência, passaram a ser colónias soviéticas/cubanas. Os que presidem aos destinos das mesmas, possuídos de sentimentos de ódio e vingança em que os soviéticos são peritos, vendo nos portugueses que uma maioria contribuíram para o progresso das colónias, inimigos por não apoiarem determinadas medidas significativas de opressão vão provocando saídas para Portugal em proporções tais que ameaçam situação ruinosa sob todos os pontos de vista, dado os escassos meios de produção e mesmo reduzidas dimensões do Continente português em relação ao das colónias que, administradas por pessoas bem formadas e com espírito de isenção, dariam rendimento para alimentar portugueses, angolanos e moçambicanos e até para exportação que valorizasse o que os soviéticos e cubanos desde há muito cobiam mas ajudaram a destruir para reconstruírem a seu modo, dentro da rigidez de princípios que quidam sejam mais benévolo que os fascistas.

Continuamos pois a viver situações difíceis pela ambição sem limites de chefes que dominados por ideologias tidas e havidas como progressistas enfermam dos males em que o ser humano é fortuito dado o materialismo que domina.

Os engenhos de guerra deviam ser substituídos por outros que revissem a agricultura, a pesca, os hospitais, os bombeiros, de modo geral o verdadeiro progresso social, porque a continuarem as lutas armadas jamais atingiremos algo que nos eleve, perante Deus e os homens.

J. PISCARRETA

Para entrega imediata vendemos:

## PARQUET (TACOS) MUSSIBI DE 1.a

Vende-se também uma betoneira nova e Materiais de Construção.

Amândio & Cavaco — Av. da Liberdade — Telf.: 42487 — S. BRÁS DE ALPORTEL.

«A Voz de Loulé», N.º 629, 30-6-77

TRIBUNAL DAS EXECUÇÕES FISCAIS DE LOULÉ  
1.ª Praça

## EDITAL PARA ARREMATACÃO

José Correia Varela, Juiz Auxiliar das Execuções Fiscais do Concelho de Loulé:

Faço saber que no dia 20 de Julho de 1977, pelas 14 horas à porta da Repartição de Finanças do Concelho de Loulé, se há-de proceder à arrematação dos bens abaixo designados, penhorados nos autos de execução fiscal N.º 1/75-C. P., que a Fazenda Nacional move contra Empresa Turística do Vale do Lobo do Algarve, Lda., com sede na Rua José Estêvão, N.º 3, 1.º, em Faro, para pagamento da quantia de dois milhões seiscentos sessenta e três mil quinhentos e dezoito escudos, e bem assim juros de mora, selos e custas do processo, proveniente de dívida de Contribuição Industrial Grupo A, do ano de 1973.

### BENS PENHORADOS

1.º — Boite — Prédio urbano que se destina a exploração comercial e se compõe de um piso com um compartimento, três sanitários, cozinha e quatro anexos, no sítio de Vale do Lobo, freguesia de Almancil, inscrito na matriz sob o artigo n.º 1698.

Este prédio vai à praça por o maior lance oferecido acima do valor matricial de 204 000\$00.

2.º — Clube de Golfe — Prédio urbano destinado a exploração comercial composto por um piso com dez compartimentos, três casas de banho, varanda e jardim, no sítio do Vale do Lobo, freguesia de Almancil, inscrito na matriz sob o artigo n.º 1701.

Este prédio vai à praça por o maior lance oferecido acima do valor matricial de 1 020 000\$00.

3.º — Casa do Guarda — Um prédio que se destina a habitação que se compõe de r/chão com dois compartimentos, casa de banho e uma dependência para casa do forno, no sítio de Vale do Lobo, freguesia de Almancil, inscrito na matriz sob o artigo n.º 1753.

Este prédio vai à praça por o maior lance oferecido acima do valor matricial de 20 400\$00.

4.º — Um prédio urbano térreo que se destina a escritório e se compõe de hal, duas casas de banho, refeitório, seis divisões e duas arrecadações no sítio do Vale do Lobo, freguesia de Almancil inscrito na matriz sob o artigo n.º 1754.

Este prédio vai à praça por o maior lance oferecido acima do valor matricial de 51 000\$00.

5.º — Bloco Comercial N.º 2 — Um prédio urbano que se compõe de r/chão casa N.º 1, com uma divisão, arrecadação, casa de banho e escritório; Casa N.º 2 —

uma divisão e casa de banho; Casa N.º 3 — Uma divisão e casa de banho; Casa N.º 4 — Uma divisão e casa de banho; 1.º andar — Casa N.º 1 com 2 compartimentos e duas casas de banho, destinadas a comércio; Casa N.º 2 — Uma divisão e casa de banho; Casa N.º 3 — Uma divisão e casa de banho; Casa N.º 4 — Uma divisão e uma casa de banho, no sítio de Vale do Lobo, freguesia de Almancil, inscrito na matriz sob o artigo N.º 1760.

Este prédio vai à praça por o maior lance oferecido acima do valor matricial de 34 680\$00.

6.º — Bloco Comercial N.º 3 — Um prédio urbano que se compõe de r/chão com uma divisão para comércio, uma arrecadação e casa de banho. R/chão que se destina a restaurante e bar com cozinha, sala de bar, cave com quatro pequenas divisões e instalações sanitárias. 1.º andar direito, destinado a habitação com três divisões, hal, casa de banho e varandas. 1.º andar esquerdo com quatro divisões, cozinha, duas casas de banho e varandas, no sítio de Vale do Lobo, freguesia de Almancil, inscrito na matriz sob o artigo N.º 1761.

Este prédio vai à praça por o maior lance oferecido acima do valor matricial de 836 400\$00.

7.º — Uma morada de casas destinadas a exploração comercial denominada por «Bar do Mini Golf» e que se compõe de sala de bar, escritório, duas casas de banho e arrecadação, no sítio de Vale do Lobo, freguesia de Almancil, inscrita na matriz sob o artigo N.º 1847.

Este prédio vai à praça por o maior lance oferecido acima do valor matricial de 163 200\$00.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e desconhecidos do executado.

Para constar se lavrou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares que a Lei determina.

Loulé, 6 de Junho de 1977.

E eu, José de Sousa Gonçalves, aspirante, servindo de escrivão, o subcrevi.

Verifiquei: — O Juiz Auxiliar,  
José Correia Varela

## CASAL

Precisa-se de casal para tomar conta de uma horta, no sítio do Consequente (Loulé).

Oferecem-se boas condições.

Para mais informações contactar com António Ramos — Vale Judeu — LOULÉ.



- isolamentos e protecções • pavimentos
- impermeabilizações • enxertos e podas
- coberturas

**um produto que dura e faz durar!**

DISTRIBUIDORES PARA O ALGARVE

**JOSÉ GUERREIRO NETO & FILHO Lda**

Rua Padre António Vieira LOULÉ tel. 62283



# Democracia, mas com Democratas!

Por  
MANUEL FÁRIA

Não haverá em política, palavra mais doce do que Democracia. Contudo, parece existir na nossa mentalidade, a condenável tendência para a acorpar, usando e abusando de maiorias.

Deve estar ainda bem presente na memória de quantos foram às urnas, nas últimas eleições, a propaganda do poder local. Cada eleitor votou normalmente em três listas: Junta de Freguesia, Assembleia Municipal e Câmara. No concelho de Loulé, a Assembleia Municipal é composta por 16 elementos, aos quais para efeitos

de reunião, se juntam os 9 Presidentes de juntas de freguesia.

Assim, o PS elegeu 7 elementos, com 7 presidentes de freguesia, PSD 7 e 2 presidentes de freguesia, a FEPU 2. Em 7 de Fevereiro, após a tomada de posse, procedeu-se à eleição do Presidente e 2 secretários, logo o PS em maioria, elegeu o presidente e 1 secretário, fazendo o favor de deixar o PSD com o outro secretário.

Nessa mesma reunião, foram escolhidos 3 elementos, um de cada Partido, que ficaram incumbidos de elaborar no mais curto espaço de tempo, o Regimento da Assembleia (os seus Estatutos melhor dizendo) que seriam

elaborados em várias reuniões de conjunto a três.

O elemento do PS ignorando a Democracia, ignorou também o compromisso, reunindo apenas uma vez e só com o elemento da FEPU. Este, segundo parece, desinteressou-se da Assembleia.

Em 31 de Março voltou a mesma Assembleia a reunir, para apreciação e aprovação de contas da Câmara no ano transacto. Uma vez que meia centena de dias já tinham decorrido e dado que todas aquelas almas têm mais que fazer, seria de aproveitar para discutir e aprovar ou não, o referido Regimento. Não! Não estava feito, (ficou provado que se tinha jogado às escondidas) novamente combinado que o mesmo havia de ser elaborado quanto antes, mesmo com a ausência do membro da FEPU. Ficou pronto, no dizer do elemento do PSD, nos primeiros dias de Maio.

Assim, o grupo do PSD convocou uma assembleia extraordinária, em princípio para 28 de Maio, mas ao que parece por conveniências da Câmara, foi antecipado para 27 às 15 horas, convocatória essa, que tinha por fim discutir e aprovar o Regimento, reconsiderar e analisar melhor as contas Camarárias do último ano e fazer sentir junto da mesma Câmara algumas das muitas necessidades existentes no concelho.

Iniciada a sessão, começou o boicote por parte do PS. Os seus membros não estavam interessados em discutir nenhum dos pontos. O caso do Regimento era coisa que não tinha interesse. O elemento do PS que o ajudou a elaborar, não quis dizer o dia que o tinha entregue, e a Câmara desculpou-se que teve o copião avariado. O sr. Presidente da Assembleia, só nesse dia tinha tido conhecimento do Regimento. Ora sr. Presidente! Sabendo V. que o Regimento não estava pronto, porque permitiu esta convocatória? Para deixar em cheque o PSD? Para brindar a única senhora presente com palavras irónicas e convencer o grupo PSD de que a maioria PS boicota e vence? Não! Democráticamente, outras assembleias extraordinárias hão-de surgir. Os elementos PSD e FEPU pouco democráticamente, abandonaram a sessão, depois de compreender o boicote maioritário do PS, mas nem por isso abandonaram a nossa luta, no sentido de pugnar pelo nosso concelho, para dar uma satisfação a quantos acreditaram em nós!

Assim é o Poder Local. Assim é a Democracia, sem partidários, sem técnicos de ginástica malabarista atrás de nós!

MANUEL FÁRIA

## Seminário sobre turismo algarvio com norte-americanos

A convite do Centro de Turismo de Portugal em Nova Iorque, com o apoio da Comissão Regional de Turismo do Algarve, deslocaram-se ao Sul do País 25 agentes de viagens de Long Island (Estados Unidos da América). No âmbito da sua permanência de 4 dias entre nós decorreu um seminário, no Hotel do Golfe, na Penina, para estudo e discussão de problemas ligados com o turismo algarvio. Nele participaram também elementos dos vários sectores da actividade turística algarvia. O sr. Cabrita Neto, presidente da CRTA, fez uma exposição sobre o turismo no Algarve.

## PROPRIEDADE - Vende-se

Em Sesmarias (Lagoa) 500 m2 urbanizado. 200 contos.

Resposta a F. Mesquita — R. Cóns. José Silvestre Ribeiro, 10-2.º, D — Lisboa-4.

## VENDE-SE

Papel usado. Tratar pelo telefone 62254 — LOULÉ.

## O ZÉ EM SURDINA:

# Andou (ou anda?) brava a «festa brava»!

Não há dúvida (e o Zé abelhudo também se mete no assunto) que nisto, da «festa brava», andou o carro à frente dos bois.

Conforme disseram os jornais, que o Zé vai lendo para que não lhe chamem analfabeto e não só... de um momento para o outro, nas praças portuguesas, os toureiros desataram a estoquear mortalmente os touros que lidavam.

Para gáudio do populacho que não poupa os tostões para ver os espetáculos da sua predilecção e suar as estopinhas quando quer festa, foi em Vila Franca de Xira e em Salvaterra, que contrariando as leis em vigor, vários toureiros, decerto empolgados pelo que se passa no país vizinho, com as «corridas à espanhola», decidiram por conta própria chegar às últimas consequências da «festa brava», desta vez nem dissimularam, entraram na faena a matar.

Resultado vindo no escarcêu da imprensa: seis touros mortos em Vila Franca, dois «espadas» levados a tribunal depois de passeados em ombros pelos aficionados; quatro touros mortos em Salvaterra e mais dois toureiros ante a barra do tribunal; advertência do Governo sobre a proibição dos touros de morte...

## Presidente da Associação de Escritores de Turismo da Suíça visita o Algarve

Encontra-se no Algarve, onde permanecerá até ao dia 12, o jornalista Bertrand Faure, Presidente da Associação de Escritores de Turismo da Suíça. A viagem efectua-se a convite do Centro de Turismo de Portugal em Genebra, com a colaboração da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

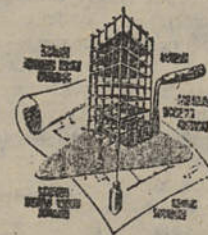
Bertrand Faure, que recolherá elementos para artigos sobre as potencialidades turísticas da região, encontra-se instalado na Praia do Carvoeiro.

## VENDE-SE CASA

Com rés-do-chão e 1.º andar na Av. José da Costa Mealha, 123 — LOULÉ. Nesta redacção se informa.

## PROPOSTA DE CASAMENTO

Rapaz canadiano deseja corresponder-se, em inglês, com rapariga portuguesa, falando inglês, de 25 a 30 anos para fins matrimoniais. Resposta a Canadian Bechtel Limited — P. O. Box 4003 — Fort Mc Murray — ALBERTA (T5H 3 e 5).



## APARTAMENTOS

Vendem-se com 2, 3, 4 e 5 assoalhadas de luxo, em S. Brás de Alportel, Loulé e Quarteira. AMÂNDIO & CAVACO. Av. da Liberdade — Telefones 42387/42433 — S. BRÁS DE ALPORTEL.

## NOVIDADES LITERÁRIAS

### MORTOS — DUZENTOS MILHÕES — TODOS NÓS

A Europa está fatigada. Aspira ao repouso e à reforma. E os países do terceiro mundo talvez lhe deem uma reforma antecipada: quando, pacificamente, mas pelo número, tomar de assalto o Ocidente. E, nessa altura, que farão os povos, os governos, os exércitos da Europa? Que sucederá quando o terceiro mundo fizer a viagem de Vasco da Gama... de lá para cá? O mais dramático neste romance é que o leitor, à medida que for lendo o livro, começará a ter a sensação do «onde é que já ouvi isto?»

Os idealistas, os associações irresponsáveis e os fanáticos vão repudiá-lo... sem o ler.

E você, leitor? É um livro que irá ler, ler... e o fará pensar. Porque é um livro que o deixará espantado.

### «MENINA E MOÇA»

Uma nova colecção para adolescentes

Numa iniciativa assaz arrojada. Publicações Europa-América, para comemorar o seu 32.º aniversário, acaba de lançar uma nova colecção destinada essencialmente às «meninas e às moças». O seu título, obviamente, «Menina e Moça».

Para início da colecção, uma obra de sucesso garantido e justo: a que deu origem à série televisiva «Na Flor da Idade» e que apaixonou os corações das jovens portuguesas.

Um romance que certamente irá cair bem fundo no coração das jovens leitoras. «Menina e Moça» pretende ser a colecção dos grandes romances de amor. Mas uma colecção jovem, como jovem serão as leitoras a que se destina. Uma colecção românticamente moderna. Como slogan, escolheu a editora — «Os livros que fazem sonhar» — e ainda bem, já que sonhar é próprio do homem e das moças.

O aparecimento desta colecção vem suprir em grande parte a falta que se verificava de bons romances para adolescentes. Carência que não é fácil suprir. A faixa de público feminino dos 12 aos 18 anos é extremamente difícil de contentar.

Qualquer mãe sabe das dificuldades que sente quando vai a uma livraria procurar um livro para a filha, ainda adolescente, e desde que não deseje cair no livro «lamecha» e também sem entrar ainda nos romances para adultos. Essa dificuldade ficará agora grandemente atenuada. Aos pais e às mães (e às tias e madrinhas) aqui fica a sugestão: «Menina e Moça» é uma colecção que pode e deve ser lida pelas meninas e moças deste país. É uma colecção que aos pais irá agradar por uns motivos e às filhas por outros. Objectivos nem sempre fáceis de conciliar.

Edições de Publicações Europa-América, Lda.

## A L M A N S I L AGRADECIMENTO



EMÍLIA PIRES MARUM

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam a sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta durante a doença que a vitimou e bem assim a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

## PESQUISA DE ÁGUA

Se tiver água na sua propriedade esta ficará mais valorizada. Pode certificar-se dessa possibilidade se consultar

### FRANCISCO MARTINS

considerado presentemente o melhor védor de Portugal. Através dum moderno aparelho magnético ou simplesmente por raio visual, assinala a passagem da água a qualquer profundidade, possibilitando a abertura de poços com segurança e êxito.

TOMA RESPONSABILIDADE PELA INDICAÇÃO DE FUROS ARTESIANOS

Se precisa de água na sua propriedade escreve para

### FRANCISCO MARTINS

VICENTES - Tór Telef. 62096 LOULÉ



# QUOTIDIANOS

a crónica de JOSÉ MANUEL MENDES

Cornélia Gabriela! Eis tentativas esforçadas e muito repensadas de recuperar o espectador televisivo para uma programação despretigiada, adulterada e altamente instrumentalizada em dado passo da nossa carreira de povo revolucionário para a generalizada lavagem cerebral. O certo é que assim nos levam à certa. O mesmo pessoal que antes arregalava o ouvido pelo folhetim do Tide, continua hoje a esticar o sobrolho e a não perder pitada do folhetim da Gabriela. As mesmas gentes que se coçavam de riso com o concurso Sim ou Não do tal que até na cadeia foi roubado, o Artur Agostinho, deleitam-se agora com a meiguice da Cornélia, a graça do Soldado e o ridículo dos concorrentes. No fim do serão, quando os infatigáveis trabalhadores do Lumiar dão por terminado o seu dia de trabalho, já muitas centenas de milhares de espectadores dormitam e ressonam pelas cadeiras, sofás ou pelo chão, de bocas abertas uns, que não de espanto, que não para mosca, mas de tédio e de cansaço, de sermões fechados outros, que o João Pestana lhes não deu tempo para os abrirem.

Fora dos ninhos, esgravatando pelas esquinas, as aves da noite afiam as garras com muito cuidado. O esvoaçar das suas asas sinistras traz o pisar leve de pezinhos de lã, espírito galápias e as mãos muito finas.

Vem contando a madrugada um bater forte de bota pesada, que é como quem diz para as penumbras: «aquí vou eu!». E assim se disfarça, no ecoar arrogante e decidido daquela marcha apressada, o medo que lhe tolhe a espinha, traz o alerta nos tímpanos e o arreganho nos punhos. «Deixem passar quem vem do baile da Campina!». Assim se vai naquele monólogo surdo com o medo, e as paredes, e as más intenções de quem não está à vista, encurtando e conquistando o caminho para casa. Passou incólume mais esta rua e aquele jardim sombrio. O nosso herói merece chegar ao fim. Já foi bastante incomodado no baile. Não dançou. Os dedos não chegaram para contar as «tampas». Gastou os magros escudos curtindo cerveja. O nosso homem merece apoio. Deixem-no chegar a casa. Já lhe basta ter que deitar-se na cama fria. Despida de mulher.

Afinal, as musas estiveram com ele. As aves de rapina estavam ocupadas e encantadas com o brilho aurífero da ourivesaria do Albano.

Amanhã será o mesmo noutro lado. E enquanto a autoridade continuar em crise, e os ratos nos continuarem roendo os alicerces, hoje ouro, amanhã até o pão, até nos roubarem o sabugo das unhas, continuaremos a entorpecer-nos com a Gabriela e a Cornélia e outras quejandas, que são muito engraçadinhas e nos entram em casa sem grandes incómodos.

# Governo: agência de emprego

O Governo minoritário socialista vai multiplicando as contradições e as desigualdades da sociedade, persistindo em governar orgulhosamente só e fazendo o Zé Povinho apertar, cada vez mais, o cinto. Apelo ao trabalho, à firmeza e à austeridade dos Portugueses, adia em pôr a competência ao serviço nacional, só porque esta parece não usar o punho cerrado do Partido Socialista.

Os pobres continuam mais pobres, os reformados não melhoraram com o aumento das suas pensões, pois o alto custo de vida tornou-lhes a situação mais dramática. E a saúde, educação, habitação, justiça, desemprego? Ninguém poderá, honestamente, afirmar que melhoraram. A corrupção, a criminalidade, a droga, aumentam diariamente.

A informação não é isenta; o Partido Socialista controla-a descaradamente. O Governo é inoperante, ineficaz, incompetente. Todos os Portugueses sabem que os seus problemas

não são resolvidos porque sentem no dia a dia a crise aguda que atravessam. Enquanto isto, Portugal já ofereceu milhões ao MPLA e à FRELIMO para manterem nas ex-colónias as ditaduras repressivas e neo-colonialistas dos russos e dos cubanos. Tal como os milhares de contos que em 1975 Vasco Gonçalves ofereceu a Samora Machel, foram, depois, enviados para Angola, já pelo actual Governo Constitucional as acções em empresas com sede naquele país, quer as pertencentes a particulares, como as pertencentes ao sector público (cerca de 15 milhões de contos), por força de um diploma que o Presidente da República promulgou.

Reincidindo na atitude, decidiu agora o Governo enviar também para Moçambique as acções que cidadãos e o Estado Português detinham de empresas locais. E, o Povo Português, legítimo proprietário, sem ser consultado!

O Governo em vez de governar,

continua a funcionar como uma simples agência de emprego para membros socialistas.

Jorge Campinos e Manuel Alegre não têm uma função concreta e definida no actual Governo, e o seu trabalho reside, apenas, nos «palavreados» televisivos. Por outro lado, critica-se severamente os contactos PSD/CDS e tenta-se criar uma crise política, para dizer-se mais uma vez que a direita avança a passos largos.

O Partido Comunista e os pseudo-revolucionários, seus filhotes, continuam a paralisar o trabalho e tentam a desestabilização, sem que o Governo responda, de uma vez, à ameaça contínua dos extremistas. Numa altura em que se pretende a recuperação nacional, as principais forças políticas travam entre si lutas pessoais, em vez de se entenderem e de tentarem salvar o País da bancarrota.

O Partido Socialista, cheio de «alas» e contradição, isola-se cada vez mais e obstina-se em preconceitos e erros, que o Povo Português vai pagando, pelo reinante clima de incerteza e de intranquilidade. O Povo Português está divorciado dos «slogans» e quer uma linguagem real e democrática que vá de encontro à resolução dos seus problemas e das suas ambições.

O Governo joga a sua cartada individualista e tenta, sobretudo, salvar o seu partido; só que, não é com «politiques» que se serve a democracia e o bem-estar social. As empresas continuam a dar prejuízo, pois que os empregados não produzem para aquilo que ganham.

A reforma agrária, que se deveria estender a todos os cantos do País, foi uma arma, apenas utilizada no Alentejo, pelo Partido Comunista.

As máquinas agrícolas aumentam, assim como os adubos e outras coisas necessárias à agricultura, os impostos são excessivos, não existem subsídios realistas aos pequenos e médios agricultores. A CAP, por sua vez, que surgiu como uma grande esperança dos agricultores, está «inofensiva», porque os latifundiários já receberam muitas das suas terras ocupadas.

Os pequenos e médios agricultores vêem-se assim, desprotegidos e impossibilitados de terem uma organização capaz de os defender.

O Presidente da República, sem querer comprometer-se com a demagogia dos partidos, também não alerta a forma bem lúcida a tardia resolução das graves preocupações que nos afligem.

Freitas do Amaral e Sá Carneiro tentam convergir entre si, mas ainda não apresentaram uma alternativa aos problemas económicos, sociais, políticos e culturais. Álvaro Cunhal continua apelando à maioria de esquerda, mas nós sabemos, que Brejnev terá dificuldades em mandar para aqui, os seus tanques, os seus cocktails «molotov» e toda a sua engrenagem expansionista.

J. C. Viegas

LUIS PEREIRA

## PARA NÃO DAR RAZÃO AO FASCISMO

(continuação da pág. 1)

uma democracia se forças divergentes desagregadoras cavam o seu próprio descêndito e ruína?

O maior libelo acusatório contra a liberdade é o abuso dessa liberdade. A acusação mais severa contra a tolerância, excessivamente complacente, são as contravenções impunes de diversas índoles e os desregramentos consentidos, pretensamente ignorados ou remetidos para a prateleira da indiferença.

Logo para não dar razão ao fascismo, cujo poder não podia sofrer contestações de qualquer espécie e muito menos ser contrariado ou confrontado, impõe-se preservar e salvar a democracia das prepotências que lhe minam a sua reputação, a sua continuidade e até mesmo a desfiguram, diametralmente.

Por isso não se deve associar a democracia, à inflexão, à deterioração económica, ao desemprego, às greves selvagens, às extorsões de qualquer

tipo, ao boicote doutrinário, às imposições ideológicas, à anomia no seio das actividades, às apetências individuais e de grupo, às truculências atentórias dos bons costumes e das tradições étnicas e culturais enraizadas, à perversão erótica, à disseminação da droga, ao alastramento da delinquência...

Nada disso evidentemente é democracia... mas uma vez balanceados, estes ingredientes em escala progressiva, não deixarão de a corroer e de a cilindrar, como anónimos, o seu florescimento e consolidação.

Para não dar razão ao fascismo, é preciso em suma não criar um clima de desencanto, de desgosto e de crise, esbanjando e denegando a esmo, frivola e levemente, a sua gama de atributos e da dose generosa de confiança na responsabilidade de cada cidadão.

Para não dar razão ao fascismo (ou a qualquer outro género de ditadura), a democracia aposta no valor e no mérito dos seus fautores, que são todos aqueles que nela se integram.

Para não dar razão ao fascismo é preciso heroísmo cívico que conjura o fatalismo e o pessimismo, não relegando o papel social que a cada qual, consoante a sua posição, é chamado a desempenhar, cabalmente, como guardiões de um pluralismo compreensivo, mas não auto-destrutivo.

Para não dar razão ao fascismo, é preciso, em resumo, ser melhor que ele, não só nas palavras mas essencialmente na edificação de uma sociedade livre, adulta, consequente, lúcida e válida.

## A CASINHA DO «MANEIS»

«RETRATOU» ANTÓNIO AUGUSTO SANTOS

Hoje a crónica é simplesmente crónica... Só isso! A casinha do Manuel Hilário de Oliveira é uma mini casinha, arquitectada à beira da E. N. 125, entre o Patacão e Almansil-Poço. Apenas duas ladrilhadas, como se usa agora — em jeito de apartamento... Uma casa à medida de dois corações, obrigando estes dois órgãos a bater a compasso, sem espaço para mais. É pena que esta casinha não tenha sido localizada na travessa dos Abraços, em Olhão, para copiar as suas dimensões mais a rigor.

Mais «treitos» são os abraços. Nos braços do meu amor...

Pois foi ali que o artista deu recepção. Recepção na sua casinha que a breve trecha fez lembrar uma «casona» — tal como o Estádio da Luz em noite de «Europeu»...

Estivemos lá, e o nosso cartão de homem dos jornais só a poder de «Black & Decker» rasgou uma nesga, destinada à bisbilhotice que passa a animar esta crónica.

Toda a sua pintura está ali seleccionada, como se fosse a «equipa» de todos nós... Em toda a sua colectânea predominam as paisagens nórdicas, enregelantes; as marinhas de águas tranquilas, muito azuis, em que o pintor se redreia, fazendo singrar nas águas tonalidades impressionistas; navios de antanho de velas encasteladas sobre velas, armando a feição de autênticos «arranha-céus», singrando em verdes melancólicos de mares de Colson, e ainda sóis docentes, «renascentes», a diluitem-se no morno das marinhas.

Em roda-pé, toda a gama de paisagens algarvias, muito da paleta do aguarelista, versam recantos rústicos, primaveris, deste Algarve de sonho, em que se fundem luz e sombras vi-

nhetadas de flores — coroadas como Flora.

Na secção de D. Elsa de Oliveira, topámos com dezenas de bonecas. E! do que a «Lenda do Beijo» é capaz! Umas de bocas largas em quarto-crescente, com a dimensão da verdade; outras de boca em botão de rosa, são um ponto final que calca o diálogo. Olhos em amêndoa, a recordar a Cio-Cio-San de «Madame Butterfly» em contraste com grandes olhos, enchendo, como uma luz, a casinha até à porta...

Autênticas «marionetes» de John Whright e de Vittorio Pairecca, têm a «mamã» em Madame Oliveira. É um encanto vê-las encostadas à parede com garriolice, a recordar Chaplin & Chaplin... Não falam, não se movem, ali estão muito sisudas — passando daquela enchente. Nunca saem com receio da estrada, lá fora, onde o trânsito se cruza endiabrado e cheio de riscos... esboçados pela autovelocidade.

Os esmaltes têm a designação de jóias. Porém, são jóias falsas, comparadas com as sardónicas, as crisólitas, os berilos, os onixes, as opalas

da alta joalheria. A despeito da sua menor valia, não perdem a sedução feminina. São «jóias» que irradiam brilho. Entre elas e a adoração da mulher — pisca da direita, pisca da esquerda — estabelece-se um namoro. Um namoro cego dos 20 anos... em que o brilho dos esmaltes e dos olhares das damas se converte numa espécie de sapo e doninha... Há também espostos adereços, almofadas, carteiras, mas as senhoras vêem apenas as jóias falsas — a jóia que idealizou para seu ornamento. Ou não fossem as mulheres simplesmente mulheres...

Rei Sá também expõe. É uma espécie de rei sem trono, pelo «expediente» de tantas monarquias. Buscou o exílio naquela casinha, onde se exilou com a corte. Não é o primeiro rei que busca o Algarve... Na sua corte de figurativos estranhos que o seguiram para o exílio, são de referir temas vietnamitas, chineses, assírios e egípcios. Na colectânea de trabalhos são de referir: «Ceifeiro que veio do espaço», «Jardineiro Planetário», «Buda», «Lamistério» — todo um mundo de figurativos que faz meditar...

## Jornalistas suecos visitam o Algarve

Um grupo de jornalistas suecos da «Centerpress» (organismo que agrupa os jornais ligados ao partido governamental da Suécia), com larga audiência naquele país, deslocou-se em viagem promocional ao Algarve.

A Comissão Regional de Turismo do Algarve proporcionou um encontro que decorreu no restaurante «A Duna», na Meia Praia (Lagos) e que teve a presença de várias entidades,

entre as quais o Presidente do Município Lacorbrigense e vereação. Cabrita Neto, presidente da CRTA, fez uma dissertação sobre a posição do turismo na economia algarvia, estabelecendo-se depois uma ampla troca de impressões. Seguiu-se uma festa típica com uma sardinhada e a acuação do Rancho Folclórico Marítimo Lacorbrigense.

## POSTAL DE FARO

Já reabriu ao trânsito a conhecida Estrada da Circunvalação, que abrange as ruas Aboim Ascensão, Teófilo Trindade e Cândido Guerreiro (esta última arranjada há poucos dias).

Converteu-se na realidade numa bela artéria que muito valorizará o trânsito da cidade. Consta que vai ser apetrechada com semáforos.

Esperamos que outras artérias venham a merecer o mesmo destino, e tantos são, de muito trânsito, e que apresentam um aspecto deplorável.

Completamente remodelado, apresentando-se bastante acolhedor, reabriu o «Café Paris».

Desta feita, não só como café, mas também como restaurante e snack-bar.

O arrendatário é um antigo emigrante na Alemanha, que deve ter gasto no empreendimento à volta de 600 contos.

A vida está cara, tudo sobe dia a dia, isto é uma verdade indismutável, mas uma coisa constatamos, este género de negócio tem sempre farta clientela.

Então, quando há bola e o Farense ganha, é ver quem come camarões...

Inexplicavelmente, nesta cidade, continuam os automóveis a atravancar os passeios, tendo os peões quantas vezes de passar pelo meio da rua, sujeitando-se a ser atropelados.

Nalguns locais, onde determinados indivíduos vão esperar as esposas, à saída do emprego, é onde constatamos mais vezes esse atentado à liberdade dos peões.

Daqui, alertamos as autoridades para o cumprimento da Lei, cónscios de que estamos dentro da razão.

Infelizmente, assim terá de ser, pois ainda muito boa gente não sabe fazer uso da liberdade que usufruiu com o 25 de Abril.

Liberdade é uma coisa. Anarquia outra.

O mal da nossa Democracia tem sido a falta de civismo em que se tem vivido nestes últimos três anos, sem se saber qual o rumo certo que teremos de seguir, para salvar este país de uma autêntica derrocada.

A. B. Marum